



TEMA GERADOR PARA O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Cristina Rothier Duarte (1); Girlene Marques Formiga (2); Jhennefer Alves Macêdo (3)

Instituto Federal da Paraíba/Universidade Federal da Paraíba, cristinarothierduarte@gmail.com; Instituto Federal da Paraíba, gformiga@uol.com.br; Universidade Federal da Paraíba, jhenneferufpb@outlook.com

Resumo: No ensino da literatura, não são recentes críticas às metodologias usadas por professores que se fundam no estudo historiográfico, sem privilegiar a leitura do texto literário, contribuindo, assim, para a sua invisibilidade em sala de aula – um cenário preocupante na contemporaneidade, tendo em vista que, muitas vezes, o texto literário, nas raras situações em que é usado, apenas é inserido nas metodologias de ensino como pretexto para tratar de outros conteúdos. Sendo assim, visando não somente a transformar esse panorama, como, sobretudo, aproximar os leitores dos textos literários, tem sido frequente a discussão sobre o ensino de literatura a partir de temas geradores, objetivando proporcionar uma experiência literária transformadora e emancipatória. Nesse contexto, apresentamos, nesta comunicação, o relato de experiência vivenciada durante o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras no ensino da literatura nas aulas de Língua Portuguesa a partir do tema gerador “morte”, em uma turma do Ensino Médio, em uma escola da rede pública de ensino de João Pessoa. Para tanto, empregamos, metodologicamente, a pesquisa bibliográfica qualitativo-interpretativa para o estudo do ensino da literatura mediante temas geradores, e o estudo de caso para apresentação do relato de experiência. Os resultados obtidos mostram que, no ensino da literatura a partir de temas geradores, há maior efetividade de leitura de obras, tendo em vista que os alunos são colocados em constante contato com o texto, o que favorece o letramento literário.

Palavras-chave: Metodologia do ensino de literatura; Temas geradores; Letramento literário; Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de experiência referente ao período de intervenção em uma turma do 4º ano de Ensino Médio Profissionalizante, a qual se deu durante o estágio supervisionado do Curso de Letras do IFPB, realizado em uma escola pública situada em João Pessoa-PB, no período de 07 de agosto de 2017 a 30 de janeiro de 2018.

Para essa etapa, foram destinadas 30 horas, durante as quais foram lecionados conteúdos de Literatura e Língua Portuguesa. No entanto, para o atendimento dos objetivos deste trabalho, o relato será direcionado exclusivamente às aulas de Literatura, as quais foram planejadas a partir de um tema gerador e realizadas tomando a leitura do texto literário como a base dos planos de aula.

As aulas de Literatura tinham como objetivo desenvolver o gosto pela leitura literária, a partir do contato direto e integral com a obra literária, considerando a experiência leitora dos alunos, investigada por meio de um questionário realizado *in loco*¹. A proposta girou em torno

¹ A turma era composta por 31 alunos. No momento da aplicação do questionário, estavam presentes 21 alunos (67,75%).





VII ENLIJE

do tema gerador *morte*, a partir do qual trabalhamos 09 (nove) narrativas, sendo 08 (oito) contos e 01 (uma) novela, com fundamento na teoria do leitor real que considera a recepção individual como ponto de partida para o estreitamento dos laços afetivos com a obra literária. Metodologicamente, utilizamos a estratégia de leitura (SOLÉ, 1998) para a leitura de cada um dos contos, e o método recepcional (AGUIAR e BORDINI, 1993) para a leitura dos contos em conjunto.

Este relato de experiência tem como objetivos apresentar: os planos de aulas de Literatura ministradas durante o estágio supervisionado; a metodologia empregada para o ensino da literatura a partir do tema gerador; e as impressões geradas pela experiência vivenciada em sala de aula.

Como resultados temos que, de acordo com o que fora vivenciado em sala de aula, o ensino de Literatura, afastando-se da abordagem historicista e/ou analítico-formal, e tomando como base um tema gerador, abre espaço para ouvirmos a voz dos alunos, de modo que sua participação se torna mais efetiva, e o contato direto e integral com diversos textos literários provoca a aproximação aluno-texto e cria condições para o letramento literário.

2 METODOLOGIA

Para a intervenção em sala de aula, ministrando conteúdos de Literatura – mais especificamente a leitura literária, adotamos como referencial teórico a estratégia de leitura de Solé (1998) para a leitura dos textos literários de forma individualizada, e o método recepcional de Aguiar e Bordini (1993) para a leitura dos contos em conjunto.

1º momento: antes da leitura

De acordo com Solé (1998), este momento é destinado à ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, assim antes de começarmos a leitura dos textos literários, e antes mesmo que apresentar o tema morte, lemos o título do texto para os alunos levantarem hipóteses sobre o texto (De que vocês acham que o texto irá tratar? Já leram algum texto desse autor? Qual? Do que ele tratava? Será que esse texto é parecido?), a fim de criar expectativas, motivando-os para a leitura.

2º momento: durante a leitura





VII ENLIJE

Ainda fundamentados em Solé (1998), entendemos que, além de, neste momento, os alunos procederem com a confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura e procederem com a identificação de referências a outros textos, eles também formularão hipóteses quanto ao desfecho da narrativa.

Nesse momento, lemos o texto em voz alta com os alunos, uma vez que essa modalidade de leitura apresenta três funções apontadas por Cosson (2014) “dar a conhecer o conteúdo de um texto e proporcionar sociabilidade – acrescidas de uma terceira, que é entender melhor o texto lido.” (2014, p. 103-104). Nesse sentido, esclarece o pesquisador:

Ler para o outro nunca é apenas oralizar um texto. Ledor e ouvinte dividem mais que a reprodução sonora do escrito, eles compartilham um interesse pelo mesmo texto, uma interpretação construída e conduzida pela voz, além de outras influências recíprocas que, mesmo não percorrendo os caminhos sugeridos pela ficção, são relações importantes de interação social. (2014, p. 104).

Assim, sempre que foi possível, demos prioridade à leitura oral, tão praticada nos primeiros anos escolares, mas esquecida no decorrer da caminhada do estudante à medida que vão ficando mais velhos. A leitura em voz alta realizada foi do tipo linear e coletiva, sempre iniciada pela estagiária, seguida, dependendo da extensão do texto, por dois ou três alunos, previamente nomeados para a leitura.

3º momento: depois da leitura

Encerrada a leitura do texto, os alunos foram estimulados a compartilharem suas experiências com a leitura, procedendo com:

- (a) a construção da síntese semântica do texto oralmente;
- (b) a troca de impressões a respeito dos textos lidos;
- (c) a relação de informações contidas no texto para fundamentar as suas conclusões;
- (d) a avaliação crítica do texto.

Esse momento de compartilhamento foi considerado fundamental para o suprimento de desvios de interpretação, bem como para ampliar a compreensão do texto.

A execução do plano requereu 17 (dezesete) aulas, distribuídas da seguinte forma:

- 01 (uma) para a determinação do horizonte de expectativas, quando realizamos a sondagem para conhecermos o gosto literário dos alunos, a fim de procedermos com a seleção dos textos que seriam trabalhados em sala de aula;





VII ENLIJE

- 06 (seis) aulas referentes ao atendimento do horizonte de expectativas, quando trabalhamos os contos: “Uma vela para Dario”, de Dalton Trevisan; “Natal na barca” e “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles; “O caso inexplicável da orelha de Lolô”, de Bernardo Élis; e “O peru de Natal”, de Mário de Andrade;
- 04 (quatro) aulas destinadas à ruptura e ao questionamento do horizonte de expectativas, quando trabalhamos os contos: “O pirotécnico Zacarias”, de Murilo Rubião; “Uma carta a senhorita em Paris”, de Julio Cortázar; “A moça tecelã”, de Marina Colasanti;
- 06 (seis) aulas destinadas à etapa de ampliação do universo de expectativas, quando realizamos a leitura do primeiro capítulo da novela *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água*, de Jorge Amado; apresentamos a metodologia para realização do diário de leitura previamente estruturado e a proposta de releitura da obra; e os alunos apresentaram os resultados da releitura.

2.1 Determinação do horizonte de expectativas: o questionário

Para atendimento da primeira etapa do método recepcional, aplicamos na turma um questionário, no qual inquirimos os alunos acerca de seus dados pessoais (nome, e-mail, telefone celular, curso e série) e de informações relacionadas à sua experiência como leitor.

A partir das respostas apresentadas pelos alunos, constatamos que, dos 21 (vinte e um) alunos entrevistados, 12 (doze) estavam lendo algum livro naquele momento; 05 (cinco) não estavam lendo, mas mencionaram obras que leram no ano da intervenção (2017); 02 (dois) não estavam lendo, mas mencionaram a última obra que leram no ano anterior à intervenção (2016); 01 (um) mencionou o último livro, mas não especificou a data; e 01 (um) respondeu apenas que não está lendo.

Quanto ao gosto de leitura literária, os alunos mostraram preferência por *best sellers* estrangeiros, com temáticas fantásticas e maravilhosas, havendo pouca referência a obras nacionais. Diante desses resultados, optamos pela seleção de textos nacionais (com exceção do conto de Julio Cortázar), que trouxessem a temática morte² sobre várias perspectivas, oferecendo aos alunos outras possibilidades de leitura, diversificando o seu repertório,

² A temática morte partiu da proposta de os alunos lerem a obra de Jorge Amado, *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água*, o que foi acatado e tomado como ponto de partida para a seleção dos demais textos literários.





contribuindo para a competência leitora e o alargamento do horizonte de expectativas dos alunos.

2.2 Atendimento do horizonte de expectativas: leitura literária

Os textos selecionados para esta etapa tratam-se de narrativas que abordaram o tema gerador morte, apresentando enredos e estética próximos à experiência leitora dos alunos, assim, foram trabalhados os contos: “Uma vela para Dario”, de Dalton Trevisan; “Natal na barca” e “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles; “O caso inexplicável da orelha de Lolô”, de Bernardo Élis; “O peru de Natal”, de Mário de Andrade, seguindo as etapas de estratégia de leitura (SOLÉ, 1998) descritas anteriormente.

2.3 Ruptura e questionamento do horizonte de expectativas

Nesta etapa, ruptura do horizonte de expectativas, seguindo as etapas de estratégia de leitura (SOLÉ, 1998) descritas anteriormente, tivemos como objetivo proporcionar experiências leitoras que “[...] abalem as certezas e costumes dos alunos, seja em termos de literatura ou de vivência cultural.” (AGUIAR e BORDINI, 1993, p. 89), ao passo que comparamos por meio das impressões dos alunos a experiência leitora dos primeiros contos com os lidos neste momento de ruptura. Foram objetos de leitura desta etapa: “O pirotécnico Zacarias”, de Murilo Rubião; “Uma carta a senhorita em Paris”, de Julio Cortázar; e “A moça tecelã”, de Marina Colasanti.

O conto de Murilo Rubião, “O pirotécnico Zacarias”, justificou-se por ser de uma leitura mais complexa, além de possibilitar uma intertextualidade com a obra *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água*, de Jorge Amado, instância que foi trabalhada na etapa final do método recepcional – ampliação do horizonte de expectativas.

O conto de Cortázar, “Uma carta a senhorita em Paris”, justificou-se por ser uma narrativa que faz parte da literatura universal, além de ser dotado de uma complexidade e de interpretações múltiplas, apresentando “maiores exigências dos alunos” (AGUIAR e BORDINI, 1993, p. 89).

O conto de Colasanti foi selecionado em razão da temática que, ao contrário de “Venha ver o pôr do sol” e “O caso inexplicável da orelha de Lolô”, confere um empoderamento à personagem feminina, além de apresentar elementos mágicos – abordagem que satisfaz a preferência leitora dos alunos e permite uma discussão sobre diferenças estéticas entre o fantástico e o maravilhoso.





2.4 Ampliação do horizonte de expectativas

Neste momento, tivemos como objetivo tornar os alunos conscientes das transformações que se deram no que diz respeito à experiência leitora que vivenciaram. Nesse momento, continuamos a seguir as etapas de estratégia de leitura (SOLÉ, 1998) descritas anteriormente, porém com algumas diferenças no momento “depois da leitura”, como apresentaremos nos resultados e discussões. O texto trabalhado para esse propósito foi *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água*, de Jorge Amado.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 Atendimento do horizonte de expectativas: leitura literária

Na aula em que lemos os contos “Natal na barca” e “Uma vela para Dario”, após os alunos tecerem suas impressões e relatarem as conexões entre os textos, foi proposta, ainda por meio de discussão oral, uma comparação entre os dois textos, assim, os alunos expuseram pontos de aproximação dos contos e pontos de distanciamento. Na discussão, pontuaram os aspectos humanos do conto de Lygia Fagundes Telles, e a banalidade, a falta de humanidade presente nos personagens do conto de Dalton Trevisan.

Na aula seguinte, recapitulamos os dois textos literários lidos na aula anterior. Nesse momento, os alunos contaram com suas palavras os contos e retomaram as discussões sobre as impressões que tiveram com a leitura dos textos literários. Em seguida, fizemos a leitura em voz alta do conto “Venha ver o pôr do sol”. No momento “antes da leitura”, procuramos fazer com que os alunos levantassem hipóteses e conexões a partir do título e do tema gerador “morte”, procurando que eles expusessem o que esperavam do texto, criando uma expectativa para a leitura. No momento “depois da leitura”, os alunos, antes de qualquer questionamento, expressaram a surpresa diante do final inesperado do conto, e também a indignação frente ao comportamento do personagem masculino. Em seguida, os alunos foram estimulados a compararem a estética das narrativas quanto ao papel do narrador dentro da diegese, no intuito de fazer com que percebessem que o escritor se utiliza de um ou outro modo de narrar para destacar uma aproximação maior ou menor desta categoria analítica dentro da narrativa. A temática sexista também foi levantada, o que foi importante tendo em vista a aproximação dessa temática com a do próximo conto, “O caso inexplicável da orelha de Lolô”, de Bernardo Élis.

Na aula seguinte, retomamos os contos lidos anteriormente, especialmente “Venha ver o pôr do sol”. Para isso foi solicitado dos alunos que contassem com suas palavras a narrativa, e após tivemos uma breve e espontânea conversa sobre as leituras. Em seguida,





VII ENLIJE

“antes da leitura” do conto “O caso inexplicável da orelha de Lolô”, foram feitos alguns questionamentos pertinentes a essa etapa.

No momento “depois da leitura”, muitos alunos expressaram estranhamento em razão da estética do artista, justificando como uma linguagem rebuscada e dotada de bastantes termos regionais. Diante disso, procuramos mostrar para os alunos que a estética desse autor está ligada ao contexto da segunda fase do Modernismo, quando diversos artistas trabalharam a valorização do regionalismo, por outro lado, apesar de cronologicamente situado na fase mencionada, em que se prioriza a linguagem simples, Élis ainda apresenta uma linguagem mais difícil, porém plena em poeticidade. Diante disso, ressaltamos a importância de não classificar obras e autores em caixinhas hermeticamente fechadas.

Nessa etapa ainda, houve uma mediação por meio de questionamentos, a fim de que os alunos comparassem os dois últimos contos lidos –“Venha ver o pôr do sol” e “O caso inexplicável da orelha de Lolô”.

Em seguida, lemos “O peru de Natal”, de Mário de Andrade. Para esse conto, também procedemos de estratégia de leitura. Assim, no “antes da leitura”, discutimos:

- Como será a morte será abordada no conto de Mário de Andrade?
- Será que teremos uma perspectiva humana, como em Lygia F. Telles, em “Natal da barca”; uma perspectiva desumana, como em Trevisan, em “Uma vela para Dario”, ou uma face da presença de violência masculina, como nos contos de Bernardo Élis, “O caso inexplicável da orelha de Lolô” e de Lygia F. Telles, em “Venha ver o pôr do sol”?
- Ainda, será que teremos o sobrenatural interiorano ou a narrativa trará elementos citadinos, urbanos?

No momento “depois da leitura”, os alunos expressaram suas impressões sobre o conto, alguns gostaram, outros alegaram não ter entendido o final. Diante disso, levantamos alguns questionamentos com base no conto, a fim de facilitar a compreensão do texto (Que o Juca se dedica a contar na história? Como eram as reuniões natalinas da família do personagem narrador antes da morte do pai? E como se deu a noite de Natal em que o pai não estava mais presente? Então, o que marca essa mudança?). Compreendido melhor o enredo, mediamos a discussão de maneira que os alunos pudessem conhecer mais profundamente o enredo. Para tanto, entre outras questões, perguntamos:

- O que a morte do pai representa para a família de Juca, de acordo com o que o personagem narra?
- O que a comemoração de Natal planejada por Juca representa para sua família, segundo o ponto de vista do personagem?





VII ENLIJE

Em seguida, verificado que se trata de um texto que fala do cotidiano, de problemas comuns relacionados com a estrutura familiar centralizada na figura masculina, finalizamos com a identificação de algumas características estilísticas das fases do Modernismo presentes nos contos “Venha ver o pôr do sol”, “O caso inexplicável da orelha de Lolô” e “O peru de Natal”, sempre enfatizando a importância de se observar que nem sempre as obras podem ser delimitadas dentro de uma fase ou escola literária.

3.2 Ruptura e questionamento do horizonte de expectativas

Nessa etapa, inicialmente, fizemos a contextualização do conto “O pirotécnico Zacarias” com o tema gerador, e, em seguida, partimos para a leitura em voz alta. Ao final, os alunos teceram as suas impressões, demonstrando estranheza sobre a história narrada, o que era esperado, já que estávamos na etapa de ruptura e questionamento do horizonte de expectativas.

Após, fizemos uma nova leitura e discutimos o posicionamento dos alunos quanto a alguns questionamentos sobre o conflito da narrativa realizados para percebermos a compreensão do texto por parte deles. Apesar da dificuldade alegada no primeiro momento, a segunda leitura, os compartilhamentos de pontos de vista e as discussões favoreceram a compreensão. Interessante notar que, embora o questionário de sondagem tenha apontado que os alunos têm preferência pela literatura fantástica e pela maravilhosa, eles demonstraram que não estavam acostumados à leitura dos cânones desse estilo, preferindo mais os *best sellers*, disso pode decorrer a dificuldade apresentada.

Ainda, nessa aula, fizemos uma breve apresentação do próximo conto “Uma carta a senhoria em Paris”, de Julio Cortázar, a fim de aguçar a curiosidade dos alunos.

Na aula seguinte, no momento “antes” da leitura desse conto, procedemos com questionamentos que buscassem contextualizar o conto com a temática tratada como vínhamos fazendo durante as aulas anteriores. Essa leitura apresentava como objetivo dar continuidade à etapa de rompimento do horizonte de expectativas dos alunos.

Como na leitura do texto de Murilo Rubião, o conto de Cortázar foi recepcionado com estranheza pelos alunos, o que, em nossa observação, se dá em razão da falta de contato com esse tipo de literatura. Após a leitura e a manifestação das impressões pessoais sobre o conto, a proposta foi a produção textual do gênero carta para proporcionar aos alunos um momento de reflexão sobre o texto literário, tendo em vista que o conteúdo da carta trataria de uma resposta da personagem proprietária do apartamento em que se instalara o personagem narrador.

O momento “depois da leitura” foi realizado na aula seguinte. Para esse momento, propomos aos alunos o compartilhamento de leitura já realizando oralmente o questionário.





VII ENLIJE

reescrita. Em seguida, a fim de ainda ampliarmos o horizonte de expectativas, levamos o conto de Marina Colasanti “A moça tecelã”, para percebermos elementos que distinguem o conto maravilhoso do fantástico, bem como para desmistificar o senso comum de que contos de fadas são para crianças.

Os alunos receberam muito bem o conto, mostrando-se encantados pela escrita de Colasanti, desse modo apresentamos um pequeno texto do site da autora trazendo informações biográficas da autora, em atenção à curiosidade dos alunos (<http://www.marinacolasanti.com/p/biografia.html>). Aproveitamos a oportunidade e apresentamos um vídeo de aproximadamente três minutos em que a autora fala um pouco sobre o conto maravilhoso e sobre o público destinatário desse gênero (<https://www.youtube.com/watch?v=gTcEjthGfoE>).

3.3 Ampliação do horizonte de expectativas

Para esse momento, reservamos a leitura da novela de Jorge Amado, *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água*. Iniciamos, em sala de aula, a leitura oral da obra, assim lemos o primeiro capítulo, mas leitura integral da obra se deu em casa.

Durante o período de leitura individual extraclasse, os alunos registraram a suas impressões em um diário de leitura previamente estruturado com perguntas que deveriam ser respondidas com base na experiência pessoal do leitor com a obra. O link para acesso à obra na internet, assim como as perguntas do diário de leitura estiveram disponíveis no blog <https://amoleituraliteraria.blogspot.com.br/>, elaborado pela estagiária para ser utilizado como instrumento de mediação da leitura fora da sala de aula. As orientações e perguntas do diário de leitura buscaram priorizar o leitor literário, de acordo com a teoria do leitor subjetivo, ensinada por Rouxel (2012).

Por fim, para etapa “depois da leitura”, foi apresentada uma proposta para apresentação da obra mediante uma exposição fotográfica com registro de cenas que permitissem um relato da narrativa. A proposta foi bem acolhida. Porém alguns alunos propuseram, a possibilidade de dramatização da obra, com que concordamos. Após o prazo de leitura da novela extraclasse e criação do diário de leitura, os alunos apresentaram os resultados de suas releituras, os quais foram muito positivos.

CONCLUSÃO





VII ENLIJE

Ao final do estágio, destinamos um momento para um feedback dos alunos acerca da metodologia adotada para as aulas de literatura. Privilegiar a leitura literária foi um dos pontos altos dos comentários dos alunos – acostumados com a abordagem historicista do texto.

Inicialmente, pensávamos que o plano correria o risco de não ser bem recebido e temíamos julgamentos como “não estamos estudando nada, só lendo textos”. A maturidade dos alunos frente ao texto literário, percebida durante o estágio, porém, foi um elemento que contribuiu para o êxito da proposta de se trabalhar, a partir de um tema gerador, a leitura literária, priorizando o texto literário e a voz do aluno-leitor.

Se, inicialmente, havia dúvidas quanto à proposta de um plano que visasse a mudanças metodológicas, no sentido de trazer uma abordagem temática não seria suficiente para aproximar texto literário e leitor, pudemos perceber o nosso equívoco. Com efeito, o desafio de trabalhar a partir do tema gerador possibilitou a quebra de preconceitos por parte da estagiária e a confirmação de que o poder de persuasão e de conquista do texto literário nunca pode ser menosprezado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. Rio Grande do Sul: Mercado Aberto.

AMADO, Jorge. **A morte e a morte de Quincas Berro d'Água**. Rio de Janeiro: Record, 1959.

COLASANTI, Marina et al. **A moça tecelã. Doze reis e a moça no labirinto do vento**. São Paulo: Editora Gobal, 1994.

CORTÁZAR, Julio. Carta a uma senhorita em Paris. In: **Bestiário** [tradução (revista) de REMY COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

ÉLIS, Bernardo. O caso inexplicável da orelha de Lolô. In: **Ermos e Gerais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 175-190.

ROUXEL, Annie. Mutações epistemológicas e o ensino da literatura: o advento do sujeito leitor. **Revista Criação & Crítica**, n. 9, p. 13-24, 2012.

RUBIÃO, Murilo. **Obra completa**. Disponível em: <http://lelivros.stream/>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

TELLES, Lygia Fagundes. Venha ver o pôr do sol e outros contos. São Paulo: Ática. 2007. p. 21-27 e 29-39.

TREVISAN, DALTON. **Uma vela para Dario**. Disponível em: (83) 3322.3222

<http://www.releituras.com/daltontrevisan_dario.asp>. Acesso: 18 de jul. 2017. contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

